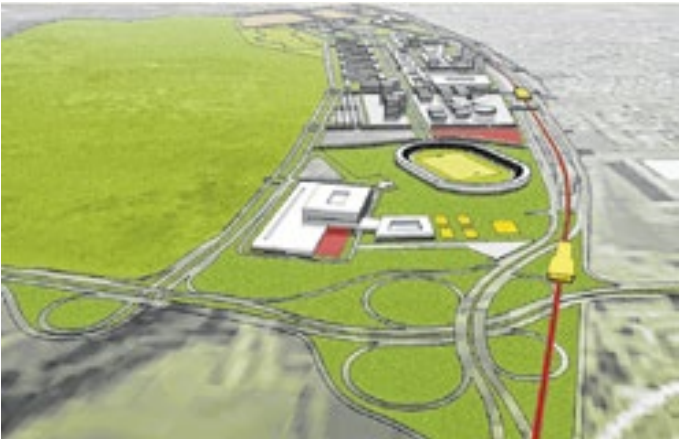


BRASILIANAS

POR WILLIAM FRANÇA



Maquete virtual da Estação Onoyama, próxima ao estádio Serejão

GDF anuncia que vai destravar estação do metrô, parada há 19 anos

A quatro dias do segundo turno das eleições no DF, quando a mobilidade se consolidou como um dos principais temas dos debates, o GDF emplacou mais uma medida voltada ao setor. Um dia após iniciar a reversão de pistas na Ponte JK e na Avenida JK, para enfrentar um dos gargalos viários da região Leste, o GDF anunciou a licitação para concluir a Estação Onoyama do Metrô-DF, em Taguatinga. A estrutura começou a ser implantada em 1998 e teve parte das obras executadas ao longo da década seguinte, mas nunca chegou a abrir para os passageiros. Desde abril de 2007, quando entrou em operação o trecho entre Ceilândia Sul e Praça do Relógio, os trens cruzam diariamente o interior da estação sem realizar embarque ou desembarque. As obras avançaram até 2008, mas ficaram sem conclusão. O edital publicado nesta quarta-feira (21) prevê contratação integrada, na qual a empresa vencedora ficará responsável pelos projetos básico e executivo e pela execução completa dos serviços necessários para colocar a estação em operação. A abertura das propostas está marcada para 30 de dezembro. O prazo de execução será de 42 meses a partir da ordem de serviço, com contrato de 45 meses de vigência. O orçamento permanecerá sob sigilo até a fase de julgamento.



A RZK Concessões é um dos 5 grupos na disputa do Aeroporto JK

RZK, gestora da Rodoviária, mira Aeroporto JK

A disputa pela nova concessão do Aeroporto Internacional de Brasília pode ganhar um protagonista que há um ano tornou-se conhecido dos brasilienses. Entre os cinco grupos que participaram do roadshow promovido pelo governo federal para apresentar as regras do leilão está a RZK Concessões, empresa do grupo que administra a Rodoviária do Plano Piloto, a Concessionária Catedral. O leilão está marcado para 17 de dezembro e definirá o gestor do Aeroporto JK e de outros dez aeroportos regionais. Embora não possua histórico na operação de terminais aeroportuários, a RZK atua na gestão de espaços comerciais e projetos de revitalização em estações ferroviárias e metroviárias de São Paulo. Em Brasília, a presença do grupo ocorre por meio da concessão da Rodoviária do Plano Piloto, um dos principais contratos de infraestrutura urbana da capital. O interesse despertou atenção no mercado por representar uma possível ampliação da atuação da empresa, no setor de mobilidade.

Onoyama: estação muito além de uma parada

Muito antes da atual licitação, a Estação Onoyama já aparecia como peça estratégica na mobilidade do DF. Tanto o Plano de Desenvolvimento do Transporte Público sobre Trilhos (PDTT) quanto o Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade (PDTU) tratam a futura estação como um ponto de articulação entre diferentes modais de transporte. O projeto prevê baias para ônibus na Avenida Elmo Serejo, áreas destinadas ao embarque e desembarque rápido de passageiros, estacionamento para veículos particulares e bicicletário. Também estão previstos uma passarela para pedestres e uma passagem subterrânea sob o sistema viário local, ampliando a conexão com regiões vizinhas, especialmente as áreas da QNL e da QSE, em Taguatinga. A expectativa oficial é que sua entrada em operação acrescente cerca de 11 mil passageiros por dia ao sistema metroviário. Com aproximadamente 2,3 mil metros quadrados de área construída distribuídos em quatro níveis, a futura estação é apontada pelos planejadores como um dos elementos necessários para fortalecer a integração.

TCDF abre apuração sobre R\$ 120 mi da Saúde

O Tribunal de Contas (TCDF) decidiu abrir investigação para apurar a transferência de R\$ 120 milhões do Fundo de Saúde do Distrito Federal para o Banco de Brasília (BRB). A medida foi adotada após representação apresentada pelo deputado distrital Gabriel Magno (PT), que questiona a movimentação de recursos federais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Relator do processo, o conselheiro Renato Rainha considerou presentes os requisitos para admissibilidade da denúncia e determinou prazo de cinco dias para que a Secretaria de Estado de Saúde apresente esclarecimentos e encaminhe documentação sobre a operação. Segundo os questionamentos levados à Corte, os valores teriam sido retirados de conta sob custódia obrigatória no Banco do Brasil e posteriormente aplicados em Certificados de Depósito Bancário (CDB) do BRB. A representação também aponta possível irregularidade no registro contábil da movimentação financeira. Em seu voto, Rainha destacou que os fatos apresentados possuem elementos de plausibilidade suficientes para justificar o aprofundamento da apuração.



Professoras participam de paralisação em frente ao Palácio do Buriti

Professores do DF fazem ato “contra autoritarismo de Celina”

Celina Leão publicou vídeo chamando paralisação como “político-eleitoreira”

Por Isabel Dourado

Professores e orientadores educacionais da rede pública do Distrito Federal fizeram, nesta quarta-feira, (21) uma paralisação em frente ao Palácio do Buriti, sede do governo.

Segundo o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF), o ato é uma resposta contra o “autoritarismo do governo Celina Leão e do secretário de Educação, Thiago Peixoto”. O Sinpro também afirma que o GDF e a Secretaria de Educação (SEEDF) não dialogam com a categoria há 20 dias.

“Além de atropelar o planejamento escolar, Celina e Peixoto também esvaziam a mesa de negociação e há mais de 20 dias não dialogam com o Sinpro, mantendo paralisadas pautas fundamentais, como o Calendário 2027 e o Concurso de Remanejamento. O Sinpro alerta que sem investimento e valorização dos profissionais, não existe solução mágica para a educação”, diz o sindicato.

Os professores levaram cartazes com mensagens contra a gestão da atual governadora, como “Fora Celina”, “Fora Peixoto”, “Educação pública é direito de todos”. Durante a manifestação, também entoaram palavras de ordem contra Celina.

Enquanto os professores

participavam do ato, Celina publicou um vídeo nas redes sociais e voltou a classificar a paralisação como “político-eleitoreiro” e acusou o Sinpro-DF de associar a categoria como “ideológica e partidária”.

Em entrevista, a candidata considerou a mobilização “inadequada”. “Quero reafirmar meu compromisso com a educação. Eles sabem que nós temos quatro mandados aqui nesta cidade. O diálogo está sempre aberto, mas quatro dias antes da eleição misturam o ato com o momento eleitoral”, disse Celina. A candidata já tinha se manifestado de forma contrária à paralisação da categoria.

O candidato Leandro Grass (PT) participou do ato e disse à imprensa que compareceu em apoio aos professores. Grass afirmou que atualmente os professores do DF têm uma das piores remunerações, sofrem violência em sala de aula e são atacados pelo GDF.

“Recebi nas últimas semanas dezenas de relatos de perseguição, assédio moral, de intimidação e de proibição da livre manifestação dos professores. O mínimo que a governadora tinha que fazer era tirar a polícia aqui da frente, abrir aquela porta e convidar os professores para sentar na mesa com ela para entender o que está acontecendo.